

# Tradução

## Uma Anacreônica

Renata Cordeiro

Tradutora profissional, premiada pelo FNLIJ, dos idiomas francês, inglês, castelhano, alemão e italiano para o português. Organizou e traduziu antologias de poemas franceses e de sonetos de William Shakespeare.  
renata.mparreira.cordeiro@gmail.com.br

Tomás de Iriarte

Apresentamos ao leitor a tradução, inédita em português, de uma ode anacreônica, muito em voga no século XVIII, de Tomás de Iriarte y Nieves Ravelo (1750 – 1791). Nessa ode, o Poeta louva o amor que sente por uma mulher, que pode até matá-lo, por sua intensidade. Ao contrário de outras odes anacreônicas, nesta não se celebram os prazeres ou o vinho. Também destoa das outras odes porque nela estão expressas várias renúncias e pouca vaidade. Aliás, a única fama e glória que o Poeta quer é que “senão que se ouça em boca” que ele amou e que o seu Amor o matou. Os versos são os característicos heptassílabos da métrica espanhola, que exigem acento na sexta sílaba. Depois que se introduziu a versificação de tipo italiano na Espanha, tornou-se muito comum o emprego do heptassílabo mesclado ao endecassílabo<sup>1</sup>.

Tomás de Iriarte y Nieves Ravelo foi escritor, dramaturgo, tradutor e crítico musical que nasceu em Puerto de la Cruz, Tenerife, e morreu em Madri. Fez os primeiros estudos em sua cidade natal, com o irmão, Juan Tomás, dominicano. Traduziu, então, os clássicos latinos e compôs versos próprios em latim. Em 1764, mudou-se para Madri, a pedido do seu tio, o escritor Juan de Iriarte. Após a morte do tio, em 1771, entrou como tradutor na Secretaria de Estado. Em 1776, foi nomeado arquivista geral do Conselho Supremo da Guerra, e em 1780, encomendaram-lhe o projeto de uma Academia de Ciências e Belas Artes. Denunciado pela Inquisição, o processo estendeu-se de 1776 a 1779. Parece que ficou confinado num mosteiro, onde redigiria as suas composições anticlericais, festivas e até mesmo insolentes. Considerado o inventor da fábula literária na Espanha, essa preceptiva neoclássica em versos, a sua produção se compõe, além disso, de doze epístolas, seis anacreônicas, uma égloga, vários epigramas, sonetos e glosas. Usaria diversos pseudônimos, tais como: Tirso Ymaretta ou Eleuterio Geta. Entre suas peças, citam-se: *A Escocesa*, comédia em cinco atos (1769), *O Filósofo cansado*, comédia em cinco atos (1770), *O Mercador de Esmirna*, comédia em um ato (1773), *O Senhorzinho mimado*, comédia moral em três atos (1783), *A Senhorita malcriada*, comédia moral em três atos (1788), bem como *Gusmão, o Bom*, peça trágica pessoal, com música em seus intervalos (1790). Traduziu a *Arte Poética*, de Horácio (1777), e escreveu *Onde os que dão, tomam*, diálogo entre o jocoso e o sério sobre as críticas recebidas por essa tradução (1778). Entre seus poemas: *A Música* (1779), poema didático traduzido para várias línguas,

Ipséitas, São Carlos, vol. 5, n. 1, p. 133-135, jan-jun, 2019

<sup>1</sup> Cf. José Domínguez-Caparroz. *Métrica espanhola*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a distancia, 2004.

e as *Fábulas Literárias* (1782). Entre as obras de caráter didático: *O Novo Robinson*, história moral (1789), traduzida do alemão.

## ANACREÓNTICA II

Cuando la terra fría  
dé hospedaje a mí cuerpo,  
que servirá que deje  
acá renombre eterno,  
que me erija un amigo  
sepulcral monumento,  
que me escriba la vida,  
que publique mis versos,  
que damas y galanes,  
niños, mozos y viejos  
me lean y me lloren  
mis parentes y afectos?  
Esta fama, esta gloria,  
a que aspiran mil necios,  
no me da, mientras vivo,  
vanidad ni consuelo.  
No quiero yo outra fama,  
otra gloria no quiero,  
sino que se oiga em boca  
de niños, mozos, viejos,  
de damas y galanes,  
de parientes y afectos:  
"Este hombre quiso a Laura,  
y Laura es quien le ha muerto."

## ANACREÔNTICA II

E quando a terra fria  
hospedar o meu corpo  
que valerá que deixe  
aqui renome eterno  
que me erija um amigo  
sepulcral monumento,  
que escreva a minha vida,  
que publique os meus versos,  
que damas e galantes,  
de crianças a velhos,  
me leiam e me chorem  
meus parentes e afetos?  
Essa fama, essa glória  
a que aspiram mil néscios,  
não me dá, quando vivo,  
 vaidade nem consolo.  
Não quero eu outra fama,  
outra glória não quero  
senão que se ouça em boca  
de crianças a velhos,  
de damas e galantes,  
de parentes e afetos:  
"Esse homem amou Laura,  
e Laura é que o matou."